



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

AMANDA ALVES LINO DE MEIRELES

Relatório de Estágio Supervisionado: uma análise das interações entre o
Estagiário, o Professor Supervisor e o Professor Orientador

João Pessoa

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

AMANDA ALVES LINO DE MEIRELES

Relatório de Estágio Supervisionado: uma análise das interações entre o estagiário, o professor supervisor e o professor orientador

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliana Vasconcelos da Silva Esvael

João Pessoa

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Meireles, Amanda Alves Lino de.

Relatório de estágio supervisionado : uma análise das interações entre o estagiário, o professor supervisor e o professor orientador. / Amanda Alves Lino de Meireles .- João Pessoa, 2017.

42f.

Monografia (Graduação em Letras - Língua portuguesa) –
Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliana da Silva Esvael

1. Estágio supervisionado. 2. Sujeitos do estágio. 3. Interação -
Relação. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 37.046

AMANDA ALVES LINO DE MEIRELES

**Relatório de Estágio Supervisionado: uma análise das interações
entre o Estagiário, o Professor Supervisor e o Professor Orientador**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial para
a obtenção do grau de Licenciado
em Letras, habilitação em Língua
Portuguesa.

Data de aprovação:

____/____/____

Banca examinadora:

Prof. Dra. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael
(Orientadora)

Prof. Dra. Josete Marinho de Lucena
(Membro)

Prof. Dra Alyere Silva Farias
(Membro)

“Ao único que é digno de receber
A honra e a Glória, a força e o poder.
Ao rei eterno, imortal, invisível, mas real.
A Ele ministramos o Louvor.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, onde posso nele todas as coisas,
Agradeço a Professora Eliana, pois com sua calma e paciência sempre
esteve pronta para atender as minhas necessidades,
Agradeço a Minha Mãe que jamais desistiu de mim e que viveu para que
eu vivesse.
Agradeço ao meu marido, meu Amore que sempre está ao meu lado me
dando forças em todo tempo.
Agradeço a minha parceira Rejane que durante todo o curso sempre
esteve ao meu lado me ajudando e me apoiando. Rejane, conseguimos!!

RESUMO

O presente trabalho cujo título denomina-se Relatório de Estágio Supervisionado: uma análise das interações entre o Estagiário, o Professor Supervisor e o Professor Orientador, tem como objetivo observar e analisar as interações de todos os sujeitos envolvidos no estágio a partir de relatórios de Estágio Supervisionado. Além das interações, analisaremos também as percepções e sensações dos sujeitos envolvidos. Utilizamos como corpus cinco relatórios apresentados à disciplina de Estágio Supervisionado IV no ano de 2016 de alunos estagiários do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, escolhemos os relatórios, pois os mesmos trazem percepções à partir das experiências dos estagiários dentro do contexto da sala de aula. Trata-se de estágios realizados em escolas públicas da Paraíba. Como fundamentação teórica, para embasar nosso trabalho utilizamos dos autores Mendes e Castro (2008), Kleiman (1995), Fávero (1992), Fiorentini e Castro (2003), Almeida e Pimenta (2014) Pimenta e Lima (2009), dentre outros, para que possamos relacionar o nosso trabalho com as concepções sobre o estágio que estes autores trazem com base em estudos e experiências. Este trabalho nos permitiu refletir sobre a importância do estágio na vida de todos os envolvidos neste processo, bem como nos trouxe viver e conhecer experiências que só acrescentaram em nossas vidas acadêmica e profissional.

Palavras– chave: Estágio Supervisionado, sujeitos do estágio, interação.

ABSTRACT

The present work whose title is called Supervised Internship Report: an analysis of the interactions between the Trainee, the Supervisory Teacher and the Advisor, aims to observe and analyze the interactions of all subjects involved in the internship from reports of Internship Supervised. In addition to the interactions, we will also analyze the perceptions and sensations of the enlightened subjects. We used as corpus five reports presented to the discipline of Supervised Internship IV in the year 2016 of students trainees of the course of Letters of the Federal University of Paraíba. These are placements carried out in public schools in Paraíba. As a theoretical basis To base our work, we use the authors Mendes and Castro (2008), Kleiman (1995), Fávero (1992), Fiorentini e Castro (2003), Almeida e Pimenta (2014) Pimenta e Lima (2009) and others so that we can relate our work to the conceptions about the stage that these authors bring on the basis of studies and experiences. This work allowed us to reflect on the importance of the internship in the lives of all involved in this process, as well as brought us to live and experience experiences that only added in our academic and professional lives.

Keywords: Supervised Stage, stage subjects, interaction.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO;	10
1.O Estágio Supervisionado na Formação de Professores	13
1.1 O Papel do Estágio na formação de Professores.....	13
1.2 A formação inicial do Professor de Português e os documentos que regem o Estágio.....	17
2. Primeiras impressões sobre o Estágio Supervisionado	21
3.Relações entre os sujeitos envolvidos no Estágio Supervisionado	25
3.1 O Aluno Estagiário e suas primeiras experiências com o estágio.....	25
3.2 A importância da mediação do Professor Orientador e sua relação com o Aluno Estagiário.....	29
3.3 A contribuição do estágio sobre os Desafios vivenciados pelo Professor Supervisor na sala de aula.....	32
3.4 O Aluno Estagiário e sua relação com os alunos da escola.....	36
3.5 A troca de experiências entre o Professor Orientador e o Professor Supervisor.....	39
4 O Pós- estágio	41
4.1 O que fica e o que muda pós-estágio?.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

A experiência do Estágio Supervisionado é de fundamental importância para a formação do futuro educador. É através desta disciplina de caráter obrigatório que é proporcionado ao aluno da Universidade conhecer de perto o campo de atuação da profissão escolhida, porém muito mais o estágio proporciona para a formação e para a vida do estagiário.

Não é possível formar um profissional da educação, especificamente um Professor, apenas com manuais, debates e teorias. É muito fácil comentar e ter uma posição sobre determinado assunto conhecendo apenas um lado, faz-se necessário inteirar-se por completo, conhecer o seu papel profissional, saber que irá lidar com pessoas e saber que é preciso viver a sala de aula.

Conforme Fávero (1992), o estágio não mais deve ser visto como uma disciplina obrigatória, mas como uma prática social, visto que nele está inserida a relação teoria/prática tão procurada e falada nas salas da Universidade, mas também todo o conhecimento adquirido no contexto do campo de atuação, desde as rotinas administrativas, a cultura, os métodos, as percepções e sensações.

As interações criadas através do Estágio Supervisionado proporcionam a todos os sujeitos envolvidos uma reflexão sobre si e sobre o outro, com base no cotidiano das práticas educacionais estabelecidas dentro da sala de aula. Soma-se a isso a relação da Universidade às experiências e desafios do contexto de sala. Através deste conjunto de conhecimentos, o Estágio Supervisionado aproxima todos os envolvidos em reflexão pelos desafios da educação na realidade de hoje. Pimenta e Lima ressaltam que:

O estágio deve preparar para um trabalho coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do Professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (PIMENTA E LIMA, 2009, p 56).

É buscando refletir sobre as experiências vividas pelos sujeitos envolvidos no Estágio Supervisionado que procuramos, a partir da pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, analisar as experiências de todos os sujeitos envolvidos no Estágio Supervisionado - Aluno Estagiário, Professor Orientador, Professor Supervisor e Aluno da Escola - em campos de

atuação diferentes. Para isso, utilizamos cinco relatórios de Estágio Supervisionado IV de alunos da Universidade Federal da Paraíba, do ano de 2016. Trata-se de relatórios aplicados em escolas públicas da cidade de João Pessoa nos turnos manhã, tarde e noite, nas modalidades Regular e EJA.

Nosso objetivo é analisar os Sujeitos do Estágio, bem como as interações de todos através de dados coletados desses relatórios, visando a sua importância como ferramenta para inserção do aluno da graduação no espaço escolar e a contribuição do estágio para o Professor Supervisor, o Aluno da escola e o Aluno Estagiário. Observaremos ainda o quanto o estágio reafirma ao estudante universitário, através da vivência escolar, a visão real sobre as práticas educacionais e o quanto contribui para o espaço escolar através do conhecimento e inovações trazidos pela Universidade.

Com base neste recorte, acreditamos se fazer necessária uma reflexão sobre cada sujeito envolvido no Estágio Supervisionado. Entendemos que há inúmeras interações entre todos e que cada um tem muito a contribuir em prol da prática educacional. Para isso, partimos desde as reflexões de dentro das salas da Universidade, passando pelos primeiros desafios e contatos com o campo até adentrarmos no campo de atuação. Analisamos situações vivenciadas pelos alunos titulares dos cinco relatórios selecionados e perfis encontrados por eles e por nós (um dos relatórios analisados é de minha autoria), descritos nos relatórios.

No primeiro capítulo do nosso trabalho trataremos das primeiras impressões sobre o Estágio Supervisionado especificamente os primeiros questionamentos que acontecem dentro da Universidade em relação ao estágio. No segundo capítulo trataremos, brevemente, do papel do estágio na formação inicial de Professores e a formação inicial do Professor de Língua Portuguesa, com base em documentos oficiais e relacionando às experiências dos alunos estagiários. No terceiro capítulo apresentaremos as interações vividas por todos os sujeitos envolvidos no Estágio Supervisionado, desde o início na Universidade até as intervenções. No quarto capítulo trataremos do pós-estágio onde abordaremos as perspectivas sobre o que fica e o que muda após o término das intervenções, apresentando os resultados para a Universidade e a comunidade. Em todo o trabalho correlacionamos a teoria

abordada com as falas dos alunos retirados dos relatórios de estágio supervisionado IV da Universidade Federal da Paraíba.

1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste capítulo abordaremos um pouco sobre a formação inicial de Professores relacionando o papel do Estágio Supervisionado na formação docente, apresentaremos como se tem ofertado a formação inicial de Professores de Língua Portuguesa no contexto da educação brasileira na atualidade embasando à luz dos documentos oficiais, teóricos utilizados por nós neste trabalho e exemplificando através dos relatos de experiências retirados dos relatórios aqui utilizados.

1.1 Papel do Estágio na formação de Professores e os documentos que regem o Estágio

Diante do contexto educacional do nosso país e revendo a história da educação brasileira é perceptível a mudança significativa no sistema de ensino brasileiro. Encontramos-nos em um momento de mudanças e o que foi estigmatizado pela sociedade como ser Professor ficou em muito para trás, há muito tempo não era necessária uma formação básica para que fosse possível ensinar, porém hoje é necessário não apenas ter uma formação básica, mas é imprescindível que o Professor busque cada vez mais se especializar, não apenas pelo ensinar conteúdos, mas pelo contexto escolar de hoje. Vejamos na citação a seguir:

A problemática atual e definidora para a qualificação inicial e continuada de professores não se fundamenta apenas na falta de recursos econômicos para o setor educacional, mas na fragmentação do conhecimento e do saber disciplinar que impossibilita o avanço e a clareza da perspectiva educacional formal e institucional, do reconhecimento e da valorização docente. (COSTA, SEGABINAZI e LUCENA, 2016, p. 2)

Atualmente o profissional de educação necessita ser capaz de atuar diante das várias condições de trabalho, visto a precariedade na estrutura, na parte pedagógica e no interesse e motivação de suas salas de aulas, porém o Professor necessita, mesmo diante dessa realidade, de refletir sobre a sua atuação e sempre analisar o seu fazer pedagógico. Ainda conforme as Autoras:

As legislações e políticas educacionais brasileiras evidenciam a condução e os avanços do processo de formação inicial e continuada de professores do ensino fundamental, médio e superior. A constituição de 1988, a nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (Lei no. 9394/96), o Plano Nacional de Educação, as Resoluções, Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e médio são tentativas de garantir efetivamente a valorização dos professores na política educacional governamental e a qualidade da educação no Brasil. Entretanto, os impactos na realidade escolar ainda ecoam de forma bastante lenta e pessimista. Os artigos e incisos que tratam dos Princípios e das Metas previstas para implementação de estratégias que favoreçam a valorização dos profissionais da educação deixam claros que ainda há um longo caminho a percorrer para a sua efetivação integral. (COSTA, SEGABINAZI e LUCENA, 2016, p. 3)

Há um avanço na criação de políticas educacionais que objetivam a valorização e o crescimento na qualidade da educação em nosso país, embora de maneira lenta. Porém faz-se necessário que os profissionais da educação mesmo diante da lentidão das leis reflitam sobre o seu papel no fazer educação mesmo diante de uma realidade que requer muito mais das políticas públicas de educação. E o Estágio Supervisionado tem-se mostrado como momento da formação que promove essas reflexões antes mesmo do sujeito tornar-se um profissional.

Conforme o Conselho Nacional de Educação, Artigo 3º, § 3º A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas.

Diante dos documentos oficiais referentes à formação inicial dos profissionais da educação observamos a necessidade da relação entre as instituições que objetivam a qualidade do ensino a partir de novas estratégias de ensino e a conseqüentemente a formação inicial e permanente. Conforme o Conselho Nacional de Educação:

No § 6º O projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital permanentes de apoio à formação docente, em regime de colaboração, e deve contemplar:

I – sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;

II – a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;

III – o contexto educacional da região onde será desenvolvido;

IV – as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos. (BRASIL, 2015, p. 4)

De acordo com documentos oficiais constatamos o respaldo na oferta do Estágio Supervisionado em consonância com as instituições, possibilitando aos alunos em formação a oportunidade de relacionar a teoria à prática e a inserção no campo de atuação.

O objetivo da formação inicial dos Professores é possibilitar a aquisição de conhecimentos fundamentais para o exercício da profissão, porém apenas os conhecimentos ofertados e adquiridos dentro das salas de aulas das Universidades não são suficientes para a formação profissional do Professor, é preciso associar os conhecimentos adquiridos à realidade educacional e principalmente estreitar essa relação teoria/prática, para isso contamos com uma grande ferramenta: o Estágio Supervisionado de caráter obrigatório do curso, este contribui significativamente na formação de Professores.

A formação profissional está relacionada a atitudes, reflexão, aquisição de conhecimentos e capacidades práticas indispensáveis à atuação da profissão escolhida. Na Universidade, por exemplo, o aluno em formação é preparado a partir de uma grade de disciplinas específicas que embasam o curso, propiciando conhecimentos pedagógicos e específicos, como no caso das licenciaturas. Vejamos a citação do autor:

O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade. E é claro, requer uma nova formação inicial e permanente. (IMBERNÓN, 2006, p. 14)

Em consonância a afirmação do autor a princípio acreditamos que o estágio serve apenas para que seja cumprida mais uma carga horária de mais uma disciplina da grade curricular do curso, porém entendemos que o estágio é um momento de investigar, refletir e confrontar teoria e prática e isto acontece desde a Universidade e se fundamenta nas intervenções com o objetivo de produzir novos conhecimentos que contribuam na formação docente do futuro profissional. Sobre a importância da disciplina de estágio, citam Almeida e Pimenta (2014):

Durante o curso de graduação começam a serem construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo Aluno Estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA E PIMENTA, 2014, p. 73)

O Professor em formação deve aproveitar do estágio como uma oportunidade de desenvolver, através dos projetos e da experiência de atuação, atividades que permitam a análise das ações, das dúvidas, da reflexão e do conhecimento que garantam uma visão do contexto escolar pelo qual ele está inserido no momento do estágio e do contexto escolar como um todo. É o que nos apresenta o relatório de estágio quando afirma que:

Ex. 2:

O estágio supervisionado é sem dúvida, de grande importância para a formação de professores, levá-los a pensar e planejar como agir em cada aula, a conhecer o ambiente escolar como um todo, os perfis dos alunos, perceber que cada turma requer uma atenção diferenciada, mesmo sendo do mesmo ano, cada sala de aula e até mesmo cada aluno recebe e responde de uma forma diferente ao que lhe é transmitido, e para isso o professor deve estar preparado para reorganizar seu plano de aula, os objetivos não devem mudar, mas o caminho para se chegar a ele sempre serão diferentes, e isto acontece não só em salas diferentes, mas em uma mesma turma pode acontecer de um aluno receber bem tal metodologia e outro não, neste estágio podemos perceber isso na prática quando muitas vezes precisamos mudar os caminhos a serem percorridos, e diante disso podemos amadurecer como futuros profissionais. (Relatório 4)

Conforme o exemplo (2), acima, observamos a reação do Aluno Estagiário por entender que as rodas de conversas acontecidas nas salas de aula da Universidade sobre elaborar um planejamento que seja condizente com o contexto de sala de aula é de extrema importância para obtenção do desenvolvimento de cada educando de acordo com seu perfil. O Aluno Estagiário ainda confirma a necessidade e a importância da disciplina de Estágio Supervisionado diante da sua formação inicial como Professor de Língua Portuguesa.

A partir dos fundamentos teóricos e a pesquisa realizada neste trabalho observamos que relacionar a teoria e a prática visando à prática social possibilita o crescimento de projetos nascidos do estágio que permitem a intervenção positiva no fazer pedagógico seja da Universidade e/ou da comunidade.

1.2 A formação inicial do Professor de Português

A educação, dever da família e do estado inspirada nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, Art. 2º). Com base em documentos oficiais, observamos a instituição escolar como um espaço de desenvolvimento de capacidades, sejam elas coletivas e/ou individuais, e em confronto com este contexto de mudanças que vive a escola, na atualidade. Isto implica numa formação docente que envolve novos saberes e conseqüentemente a intensificação à teoria/prática aos Licenciandos para que estes não sejam formados apenas como transmissores de conteúdos, mas como mediadores na construção de conhecimentos. Conforme as autoras, a seguir, afirmam:

O perfil indica que a formação deve proporcionar ao futuro docente, além da profissionalização, o compromisso com a cidadania e com a ética, exigindo uma atuação social que se estenda para além dos muros escolares. Ou seja, não se pode mais constituir currículos que atendam apenas a conteúdos mínimos para a formação teórica e científica dos professores. São necessárias atitudes e atividades que desenvolvam ações de crescimento pessoal e social, que conscientizem o aluno a pensar e tomar para si a responsabilidade de participação e compromisso com a sociedade em que está inserido. (COSTA, SEGABINAZI e LUCENA, 2016, p. 7)

Conforme a citação acima é importante considerar a necessidade de uma formação que inclua não apenas a base para a profissionalização, mas também que o futuro educador seja formado para atuar através da prática social, garantindo aos seus futuros alunos uma formação que contemple não apenas conteúdos necessários aos conhecimentos didáticos, mas que sejam formados para a prática cidadã.

É muito comum apontar o Profissional do magistério como detentor do fracasso na escola quando se observa em seus alunos problemas nas habilidades de leitura e escrita, logo classificam como resultado de uma má formação inicial do Professor de Português sem atentar ao contexto do aluno, questionando quais os fatores que o levam às dificuldades nas habilidades básicas da língua. Vejamos o que dizem Mendes e Castro (2008):

Todos apontam a má formação dos professores como uma das causas mais importantes – senão a mais importante – do fracasso da escola pública e até da escola privada, pela pouca desenvoltura na

fala e na escrita dos jovens. Frequentemente os acusam de não dominar os conteúdos e as habilidades que irá ensinar (a leitura, a escrita, a norma culta, a gramática da língua), e remetem como solução o ensino dessas práticas na Universidade. (MENDES E CASTRO, 2008, p. 162)

Os problemas de leitura e escrita na escola, por exemplo, na escola é do conhecimento de todos, se observarmos os resultados das avaliações nacionais comprovamos esta realidade. Conforme Kleiman (1995): “As causas podem ser atribuídas a vários fatores macrossociais, que vão desde a reprodução social efetivada pela escola até o processo de proletarização do Professor, já há tempo em curso.” Assim segue a autora:

Nesse contexto a questão da formação do Professor de língua materna precisa ser redimensionada. Predomina ainda, nos cursos de Pedagogia e Letras, uma concepção tecnicista de formação que equaciona com a apropriação de saberes de diversas áreas, entre elas as de estudos da linguagem. Assim, passou-se da análise gramatical da frase descontextualizada à gramática textual, que nada mais é, tal qual praticada em sala de aula, do que a gramática da frase exercitada a partir de trechos do texto de leitura. Com isto, a atividade de leitura até perdeu espaço na sala de aula, pois hoje é comum ler-se o texto de forma rápida, para imediatamente depois passar o trabalho “textual” que, em vez de identificar e classificar conjunções, identifica e classifica, “operadores argumentativos” em poemas de Cecília Meireles (v. Rafael, 1997) ou, em vez de completar frases com o pronome certo propõe aos alunos “ver os pronomes que têm no texto”, após a leitura da letra de uma canção (v. Aparício, 1998) (KLEIMAN, 1995, p. 67)

Nos relatórios aqui observados percebemos que em todas as salas de aulas onde houve intervenções dos alunos estagiários, os alunos da escola apresentam deficiências nas habilidades de leitura e escrita, cada um de acordo com o seu contexto, porém todos os relatórios demonstram dificuldades na realização dos projetos devido a pouca desenvoltura dos alunos da escola tanto na leitura quanto na escrita. Também é notório que em parte isso acontece devido ao ensino mais voltado à prática tecnicista e até mecânica.

Em algumas turmas, o uso exacerbado de atividades do livro didático, ao invés de servir como um apoio, demonstra ser as únicas atividades desenvolvidas na escola, como podemos observar nos seguintes relatos:

Ex. 3:

Notamos que 70% dos alunos apresentam dificuldade na prática da escrita e 30% demonstram dificuldades na leitura, como também apresentam desinteresse pelo ato de ler. (Relatório 3)

Ex. 4:

O que pudemos perceber pelas aulas, é que elas seguem uma ordem de conteúdo do livro didático, o professor carrega consigo, como material, apenas o livro ofertado pela secretaria de educação do estado. (Relatório 4)

Ex. 5:

Nas aulas de Língua Portuguesa, observamos uma grande dificuldade dos alunos na compreensão textual, e até na codificação como nos relatou a professora que acompanhamos. Há uma participação mínima nas aulas, e essa participação é basicamente dos meninos, as meninas em nenhum momento da nossa observação se pronunciaram. (Relatório 2)

Não podemos dizer que a melhoria do ensino depende exclusivamente de bons profissionais, é necessário lembrar dos inúmeros fatores que influenciam para a realidade do ensino de hoje. As condições de trabalho (e de vida) levaram muitos bons profissionais a desistirem da profissão no meio do caminho. Infelizmente também é verdade que se tem um contingente grande de outros, mal preparados, desatualizados, desanimados. (MENDES e CASTRO, 2008)

Diante dos desafios e perspectivas que rodeiam a formação inicial do Professor de Língua Portuguesa salientamos, primeiro, a necessidade da reciclagem do corpo docente das escolas, visto que as dificuldades encontradas nas salas de aula quanto à prática de ensino revela-se emergente; e em segundo, a formação dos novos profissionais, para que estes não utilizem da imitação do que se têm visto nas escolas, mas que sejam perceptíveis a realidade educacional em nossos país e atentem aos inúmeros fatores que interferem na qualidade do ensino, principalmente nas escolas públicas. Os exemplos (6) e (7) corroboram essa reflexão:

Ex. 6:

Para a formação de um docente em Letras- Português, que virá a atuar em escolas, promovendo o ensino de Língua Portuguesa e da literatura, é preciso se adequar as práticas de letramento dentro da perspectiva sócio-interacionista e multidisciplinar, procurando sempre a reciclagem através de novas experiências, levando em consideração as avaliações psicológicas sobre aprendizagem e o compromisso ético profissional correlacionando seus saberes acadêmicos se familiarizando com os métodos contemporâneos na prática dos projetos de ensino. (Relatório 5)

Ex. 7:

Ao construir estas aulas buscamos colocar em prática um ensino sobre recursos linguístico sem categorizar e conceituar os elementos da língua, mas levar os estudantes a refletirem sobre seu uso a partir de produções literárias, tarefas que muitos julgam ser impossível. Para tanto, utilizamos textos literários com a finalidade de ensinarmos a língua-linguagem, ao invés de utilizarmos frases soltas apenas para

categorização. O ensino da gramática foi transmitido, todavia de uma forma contextualizada. (Relatório 1)

Todavia observamos a satisfação dos alunos estagiários que mesmo diante da realidade precária das escolas onde aconteceram as intervenções conseguiram intervir de maneira significativa atendendo as reais necessidades dos alunos e do Professor contribuindo para o desenvolvimento de novos saberes que promovem espaços de pesquisa, reflexão e formação de novos pensadores.

2. Primeiras impressões sobre o Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado na Universidade Federal da Paraíba se pauta na Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008 que julga o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido do ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular nas instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A resolução CONSEPE/UFPB Nº 16/2015 aprovou o novo regulamento de cursos de graduação, com o objetivo de sistematizar no mesmo documento as normas referentes ao ensino da graduação.

No artigo 63 da resolução são objetivos dos estágios curriculares supervisionados:

I-Contribuir para a qualidade da formação acadêmica e profissional por meio da teoria e prática e do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional qualificado; II- Ampliar as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional; III- Promover a integração entre a universidade e a sociedade. (CONSEPE/UFPB)

O curso de Letras na UFPB contempla os estágios I, II, III, IV, V, VI e VII, dos quais os três primeiros são teóricos, não sendo obrigatória visita à escola. A partir do estágio IV, o aluno passa a intervir em escolas conveniadas com a Universidade (escolas públicas municipais e estaduais).

A ementa do Estágio Supervisionado IV descreve a disciplina como tendo caráter de iniciação a docência e intervenção no cotidiano escolar: aplicação de conteúdos básicos de Língua Portuguesa em sala de aula do ensino fundamental (Leitura, produção de texto e análise linguística). Para que fosse possível analisar os sujeitos e os primeiros questionamentos e experiências do aluno utilizamos de relatórios do estágio IV por ser o primeiro estágio onde o aluno irá intervir no cotidiano de uma escola.

O quê? Como? Quando? São estes os primeiros questionamentos ao depararmos com a disciplina Estágio Supervisionado. Primeiro, porque não conhecemos a disciplina, nem o que faremos e onde faremos. Quando nos é apresentado o que será feito através da disciplina de estágio vem o susto por saber que iremos intervir numa sala de aula. Surgem, assim, todas as dúvidas possíveis ao saber que chegou o momento de praticar, sair do comodismo das aulas na Universidade e dos textos teóricos e estreitar essa relação teoria/prática, conhecer de perto as experiências do professor supervisor e lidar com os alunos, cada um com seu perfil. Estar do outro lado é uma experiência desafiadora, porém é através dela que afirmaremos se fizemos a escolha profissional certa.

O Estágio Supervisionado de caráter obrigatório da grade curricular do curso tem como principal objetivo levar o estudante a vivenciar, na prática, toda a teoria abordada em curso, no dia a dia da sala de aula da Universidade. É através do campo de estágio que é possibilitado ao aluno compreender melhor o campo de atuação e bem mais que isso estimular o Aluno Estagiário a buscar ainda mais inteirar-se do curso e do mercado de trabalho. Embora não seja uma regra, o estágio ainda possibilita um abrir de portas para o mercado profissional. Se bem realizado, é através do Estágio Supervisionado que o aluno tem a certeza da sua escolha profissional, pois é no campo de estágio que ele pode ver e viver o que será sua profissão, o que vem a ser o seu dia a dia futuramente, como podemos observar no relato abaixo:

Ex. 1:

Até certo momento do curso só ficamos na teoria, formamos nossas opiniões e nossas expectativas sobre nós são as melhores possíveis. A disciplina de estágio supervisionado nos proporciona, ainda que brevemente, o contato com a realidade até então apenas falada em conversas e debates de sala de aula, chegado o momento de sair do conforto da sala de aula e viver essa experiência parece ser no início bem assustadora. (Relatório 5)

O Estágio Supervisionado nas licenciaturas e, mais especificamente, no curso de Letras, nos permite ver de perto tudo que engloba o espaço escolar, as experiências vividas por quem ali já está inserido, as dificuldades, os erros e acertos e tudo o que se refere a vivência de um Professor dentro do espaço escolar, além de ver de perto aquilo que se refere à disciplina escolhida, no nosso caso a Língua Portuguesa. Ou seja, é de grande valia toda a experiência

adquirida no estágio para o aluno que, em maioria, nunca adentrou numa sala de aula para observar e posteriormente intervir. Ressaltamos ainda que o estágio, com sua característica, de estreitar as relações entre Aluno Estagiário, professor supervisor e aluno da escola traz-nos à tona toda discussão vivida por nós, alunos estagiários, no espaço Universidade, pois passamos o curso debatendo teorias e criando um pensamento do que ser/fazer em sala de aula.

Ao adentrar os muros da escola escolhida para o estágio podemos relacionar o que tanto foi debatido na Universidade, além de perceber o que difere e o que se assemelha do que foi estudado por nós em nossas aulas na Universidade. Muitas vezes o Aluno Estagiário entra num espaço totalmente adverso àquilo que por ele era pensado ou até mesmo aquilo que era imaginado na Universidade. Este “choque” de realidades causa certo espanto, pois esta novidade traz-nos certo constrangimento, porém este momento desafiador tem o caráter de permitir que o Aluno Estagiário conheça na realidade, o campo da sua profissão. Sobre a importância do estágio cita Fávero:

Os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico da construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidade através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Pois unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar. E, se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. (FÁVERO, 1992, p. 104)

Como dito acima não é apenas frequentando as aulas que nos tornamos profissionais, teremos um diploma que diz termos tal formação, porém isso difere em muito o quanto profissional somos diariamente no nosso local de trabalho. Por isso a importância do Estágio Supervisionado nos cursos de graduação, através dele percebemos o quanto profissional precisamos ser, pois estaremos atuando como Professores, que vai além de passar um conteúdo em sala de aula. E não apenas isso, mas a sociabilidade pela qual o estágio nos proporciona contribui positivamente na formação do futuro professor, como disse Fávero (1992), o estágio vai além de uma disciplina, é uma prática social que une Universidade e comunidade, onde todos os

envolvidos podem adquirir não apenas conhecimento, mas sensações, interações e sentimentos que não seria possível se cada um estivesse preso em seu próprio espaço.

É através do estágio que efetivaremos em nós o desejo e as possibilidades de tornarmos profissionais em determinada área, neste caso, na área da educação. Conhecemos relatos de pessoas que através do estágio decidiram permanecer ou desistir do curso de graduação, visto que foi confirmado o quanto queriam ou não viver naquele ambiente de trabalho e nas condições que conhecemos hoje no contexto educacional do Brasil.

3. RELAÇÕES ENTRE OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Neste capítulo apresentaremos as relações entre os sujeitos envolvidos no estágio, mais especificamente a relação entre eles desde as aulas na Universidade, às primeiras experiências com o estágio e as relações estabelecidas dentro do campo de atuação, embasaremos com as falas dos alunos estagiários dos relatórios selecionados dos quais passaram pelas experiências aqui mencionadas.

3.1 O Aluno Estagiário e suas primeiras experiências com o Estágio

Diversos são os fatores que interferem na realização bem-sucedida, ou não, do Estágio Supervisionado, isto porque estamos adentrando no campo onde já existe um cronograma, ou costumes e, até mesmo, padrões estabelecidos. Estes fatores afirmam assim a experiência desafiadora que o estágio se torna na vida de todos os sujeitos que participam deste processo.

O estágio é a principal ferramenta de inserção do aluno no espaço, propriamente dito, de atuação. É através dele que o aluno busca uma confirmação da sua escolha profissional e acredita ser a oportunidade de executar o que foi visto durante o curso e planejado a partir da disciplina de estágio.

Por ser a primeira experiência em sala de aula como regente, o aluno universitário cria expectativas sobre si e sobre o campo de estágio. É normal planejar o que será aplicado com cuidado, aguardar a atuação e esperar os resultados, pois não deixa de ser uma auto avaliação sobre a sua prática educacional. Porém, infelizmente, nem sempre as expectativas obtêm o sucesso esperado, isto porque num ambiente de interações tudo depende de todos, e o planejamento criado nas orientações com o Professor Orientador e o Aluno Estagiário passa a depender do ambiente, ou seja, da escola, até então desconhecida.

Neste ambiente até então “Desconhecido” é encontrada toda uma diversidade – de cultura, de gênero, de costumes e até mesmo de métodos –, por isso a importância da observação nos primeiros momentos do estágio. Isso

faz com que o mínimo de surpresas possa ser previamente visto e se faz necessário conhecer para planejar as intervenções a serem realizadas futuramente, conforme vemos no relato do exemplo 8:

Ex. 8:

A cada intervenção descobríamos o quanto não sabíamos de nada a respeito de como ensinar e o modo certo de fazê-lo e, diante disso, sentimos medo, pois com a falta de retorno dos estudantes visualizávamos o desmoronamento da nossa prática pedagógica do projeto elaborado e de todas as teorias estudadas relacionadas à educação, víamos tudo caindo por terra, restando apenas a nossa inabilidade, inaptidão que durante todo o curso tanto criticamos nos professores, e que de certa forma reproduzimos por inexperiência, especificamente: a falta de didática. (Relatório 3)

Por isso também é importante ressaltar que, por vezes, o estagiário, pela pouca experiência ou até nenhuma, não sabe o que fazer diante de situações inesperadas. Isto porque, muitas vezes o Aluno Estagiário por estar no curso há tanto tempo -visto que o Estágio Supervisionado no campo acontece a partir do 8º período de curso, acredita estar totalmente preparado, mesmo com o sentimento de que será algo novo- e que seu planejamento está melhor impossível, mas nem sempre é exatamente o que acontece. Por vezes o estagiário é frustrado devido às surpresas encontradas no dia a dia de uma sala de aula.

Ex. 9:

No início a tensão tomou conta de nós, pois o medo de sair da Universidade e ir a um lugar desconhecido e com pessoas desconhecidas nos fez pensar até em paralisar. Porém depois de vivida a experiência acreditamos ser a melhor já ofertada a nós desde o início do curso. Porque não estagiamos desde o início? É uma pergunta que todos os alunos fazem depois que saem da escola, pois se torna uma bela experiência, o contato com os alunos, a elaboração e até a mudança de planejamento para a aula, a saída de nossas casas e a chegada ao local, o nome de “Professor” que fomos chamados, tudo isso nos proporciona o sentimento de que ali é o meu lugar. (Relatório 4)

Ex. 10:

Durante a elaboração do projeto, criamos que todas as atividades planejadas estavam excelentes, pois eram criativas e estimulantes; outrossim, que seriam realizadas completamente, sem entrave algum, porque conseguiríamos envolver os estudantes com a nossa proposta - ledão engano. Ao intervirmos notamos que as atividades não perderam o seu viés dinâmico, mas que a realização de cada uma delas dependia muito mais do estado de espírito e vontade dos estudantes do que nossa intervenção. (Relatório 2)

Importante destacar também que a precária didática, por vezes, ofertada na Universidade, contribui com a falta de experiência, para a frustração do aluno no decorrer das intervenções na escola-campo. Infelizmente nosso curso de Letras oferece poucas disciplinas de teoria/prática e isto só confirma a necessidade e importância do Estágio Supervisionado.

Ex. 11:

Aprendemos muito a partir desta experiência, sobretudo no que diz respeito à nossa própria subjetividade e sobre como lidar com ela, pois nem sempre as nossas expectativas serão concretizadas, mas isso não significa fracasso nem da nossa parte, muito menos do aluno, porque educação é um processo. (Relatório 1)

Em todos os relatórios aqui utilizados como corpus, os alunos estagiários destacam a eficiência do estágio em permitir ver de perto a realidade da escola e mais precisamente do Professor Supervisor. Por vezes o aluno dentro da Universidade acaba por criticar as ações dos professores da escola por acreditar que este não realiza um bom trabalho, mas é através do estágio que o aluno vê *in loco* o que faz esses professores agir de tais formas, a desmotivação aluno/escola, a precariedade em estrutura e acompanhamento pedagógico, ou seja, o estágio permite retirar essa visão de negatividade atrelada pelo aluno universitário. Observemos o que diz Lima (2001):

O papel da universidade e o seu supervisionado, constituem-se numa necessidade, assim como na atuação crítica do profissional de educação no decorrer do cotidiano escolar. Tal comportamento curricular é ao mesmo tempo, considerado um instrumento fundamental na formação do Professor, a partir do momento em que é o elemento capaz de preparar o Aluno Estagiário para o mundo do trabalho, tendo a escola como espaço da formação de consciência e união entre teoria e prática. Para isso, o estágio não deve ser burocratizado, mas abrir possibilidade de mudança. Juntamente com a comunidade escolar, os estagiários fazem leitura da realidade, à luz de elementos teóricos e, finalmente apresentam propostas de atuação, para fazerem do estágio um processo contínuo. (LIMA, 2001, p. 58)

Conforme citado acima por Lima o estágio também tem como característica oferecer à comunidade em geral a possibilidade de mudanças. O estágio como prática social contribui significativamente para todos os sujeitos envolvidos no campo, isso só reitera a importância do recebimento de estagiários, bem como a nova visão para os envolvidos do que é o espaço

escolar e a prática como um todo. Em outras palavras o estágio permite mudar tudo, pois a realidade é muito diferente da teoria e o campo de atuação é uma caixinha de surpresas.

3.2 A importância da mediação do Professor Orientador e sua relação com o Aluno Estagiário

Para iniciar o estágio, especificamente antes do período de intervenções, é reservado um curto período de observação. Este período é reservado para, a partir da observação, o Aluno Estagiário planejar as intervenções no campo de atuação, mas para que se chegue a este ponto é importante ressaltarmos os anseios e expectativas criadas logo nos primeiros dias de início do estágio.

Pois bem, de início é visto a ementa da disciplina e com ela o calendário proposto para o período, desde o tempo na Universidade, às observações para o diagnóstico, o retorno para elaboração do projeto e por fim as intervenções e a elaboração do relatório. Em primeiro momento o Aluno Estagiário é tomado pelo sentimento desafiador de que é chegado o momento de atuar na profissão escolhida, porém não podemos esconder o sentimento de receio que vem junto ao desejo de enfrentar esta nova oportunidade.

Logo surgem diversas dúvidas e o questionamento é de como tudo será feito, porém o papel do Professor Orientador começa a ser desempenhado e a trazer luz às mentes confusas do momento. Diversas são as dúvidas que surgem neste momento e a primeira delas é onde realizar o estágio. Escolher o campo de estágio e conseqüentemente ser aceito no local definido é o mais relevante nos primeiros momentos do estágio, pois só assim será possível o planejamento e as intervenções futuras. De fato, estamos rodeados de escolas em todo lugar, mas diversos são os fatores contribuintes para a escolha do local certo, desde proximidade, horários, modalidade e até aceitação por parte da escola, parece ser uma tarefa simples, mas trata-se do primeiro desafio a ser cumprido.

Após a escolha do local é necessário apresentar a carta de aceitação devidamente assinadas, burocraticamente é necessário que tudo seja documentado. Há diretores que desconfiam da idoneidade do aluno e só aceitam assinar na metade ou final do período de observação, mesmo sabendo tratar-se da documentação necessária e em casos assim pode-se tornar um pequeno problema em relação à documentação que tem tempo programado a ser entregue.

Neste momento é muito importante a relação estabelecida com o Professor Orientador, pois as experiências dele, dicas e toda base teórica que fundamentará esse processo de estágio e junto ao coletivo da sala de aula contribui para que os estagiários procedam positivamente neste início da disciplina. Vejamos o que os autores citam:

É preciso que os professores orientadores de estágio procedam no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisa-la e questioná-la criticamente, à luz das teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências. (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 45)

Diante do que foi exposto aqui ressaltaremos o valor do papel do Professor Orientador, além de toda assistência ofertada ao Aluno Estagiário, à motivação é fundamental neste momento novo pelo qual o aluno está vivenciando. Muitos alunos por medo ou qualquer outro sentimento pensam em desistir e o Professor Orientador através da experiência, motivação e força encoraja o aluno a enfrentar o estágio como uma oportunidade de autoconfirmação da profissão.

O papel do Professor Orientador do estágio que precisa cada vez mais, assumir a postura de pesquisador situando o estágio dentro de um projeto de sociedade, de homem e de curso é capaz de realizar seu trabalho numa perspectiva de acompanhamento de orientação e de mediação. Dessa forma o estágio pode ser considerado como um ponto de encontro onde vão defrontar diferentes experiências e culturas. É preciso que o Professor encontre seu lugar e reconheça sua própria presença nesse espaço. (LIMA, 2001, p. 23)

O Estágio Supervisionado não é uma prática apenas do Aluno Estagiário, mas sim de todos os envolvidos neste processo. O Professor Orientador como mediador de tudo que será realizado no estágio também pode enxergar o estágio na perspectiva de contribuição a todos os sujeitos, visando à realização da prática social ofertada pela disciplina e que engloba todas as expectativas e experiências criadas nas salas da Universidade, sendo assim contribui para o espaço escolar e a comunidade a ser inseridos. Observemos o exemplo abaixo:

Ex. 12:

Nossa Professora nos orientou com muito apreço e cuidado sempre nos motivando e dizendo o quão importante para nossa formação profissional o estágio é. Desde o início do planejamento até os dias das intervenções nos sentimos mais confiantes devido a toda ajuda oferecida a nós por nossa Professora Orientadora. (Relatório 4)

O cuidado e a atenção que o Professor Orientador demonstra ao Aluno Estagiário tem a capacidade de reverter o sentimento inicial de medo do Aluno Estagiário, pois o Professor com sua experiência e força de vontade em assumir a responsabilidade de estar ao lado do aluno tem o poder de motivar o aluno a acreditar em si e contribui significativamente na formação do futuro Professor não só neste momento, mas por toda vida.

3.3 A contribuição do estágio sobre os Desafios vivenciados pelo Professor Supervisor na sala de aula

Logo após a escolha da escola para intervenção e primeira visita é orientado aos estagiários uma primeira conversa com o professor supervisor, pois se faz necessário o conhecimento dos horários, do perfil dos alunos, mesmo que inicialmente superficial, se informar dos conteúdos que estão sendo trabalhados, se o estagiário continuará o conteúdo ou se lhe é permitido intervir em outra proposta. Tudo isso acontece na primeira conversa entre Professor Supervisor e Aluno Estagiário.

Há professores que recebem muito bem os alunos estagiários, pois acreditam que o aluno em formação irá contribuir com a dinâmica da sua sala de aula, mas há outros que desconfiam da chegada do Aluno Estagiário acreditando que este irá atrapalhar ou até mesmo criticar a forma do Professor ministrar as aulas por isso há professores supervisores que disponibilizam de pouco tempo para intervenção, como uma forma de ter o Aluno Estagiário por pouco tempo em sua sala, acreditando que a intervenção será uma interrupção do que vem fazendo.

Nos primeiros contatos logo queremos informações sobre como se dão as aulas de Língua Portuguesa. Nos relatórios aqui observados, na maioria, os Professores Supervisores dão aulas apenas de Língua com pouco uso da Literatura e menos ainda a Produção textual. Alguns dizem que os alunos não se interessam por Leitura e em todos os relatórios há relatos de que os alunos demonstram poucas habilidades de Leitura e escrita. É a partir de informações como estas que é possível realizar um planejamento condizente ao contexto da turma. Conforme o exemplo (13), abaixo:

Ex. 13

As aulas em escolas públicas sempre são um desafio, em parte pelo nível de conhecimento dos alunos, que geralmente não condiz com o plano de ensino ano/série que eles frequentam, em parte pelo material didático monótono e pena inacessibilidade a laboratórios que possuem mídias digitais, tão usadas nos dias atuais, como recurso para o ensino, dentre outros problemas de ordem comportamental, devido algumas vivências dos alunos. Contudo, o maior problema que destacamos é a falta de interesse e motivação dos alunos em aprender e participar das aulas. (Relatório 3)

Percebemos, portanto, as dificuldades encontradas nas salas de aulas devido aos problemas tanto materiais quanto pedagógicos que interferem significativamente nas atitudes dos alunos da escola e principalmente na aquisição de conhecimentos.

Diante das conversas com o Professor Supervisor e depois das observações o Aluno Estagiário pode entender melhor a realidade do Professor Supervisor em relação à prática de sala de aula, bem como o perfil dos alunos, além de observar como funciona a parte pedagógica da escola.

É muito comum observarmos que os Professores Supervisores trabalham em outras escolas, por isso têm uma carga horária um tanto excessiva, a Professora Supervisora do relatório cinco trabalha os três turnos, por exemplo, por isso muitas vezes chega à escola cansada ou até mesmo desmotivada, não só por isso, mas por diversos fatores que contribuem para não só a exaustão, mas também para desmotivação. Vejamos no exemplo (14):

Ex. 14:

Diante de todo o processo pelo qual passamos, percebemos a prática docente como uma responsabilidade que requer tempo, dedicação, paciência, planejamento e consciência, pois estamos nos relacionando com jovens que se encontram em um estágio comportamental e emocional muito instável, o qual influencia no processo de aprendizagem, requisitando do Professor um investimento que muitas vezes não é possível acontecer dado que este profissional frequentemente possui uma demanda considerável de alunos. (Relatório 4)

Não é apenas em relação ao aluno da sala de aula que o Professor Supervisor encontra dificuldades, observamos que eles têm um acompanhamento pedagógico precário, enquanto outros nem acompanhamento têm. Isso tudo dificulta em muito a Didática e a relação Professor/Aluno, visto que os alunos da modalidade regular demonstram um comportamento rebelde com linguagem e postura negativa. O Aluno Estagiário encontra até mesmo dificuldade na atenção do aluno e há professor que até mesmo promete pontuação ao aluno para que este contribua com o Aluno Estagiário. Veja no exemplo a seguir:

Ex. 15:

Neste dia se tornaram difíceis nossa prática, assim que chegamos a professora de Artes havia acabado de sair da sala e deixado uma atividade de colagem em andamento, e os alunos não queriam parar a atividade para começar a aula de português, então pedimos educadamente, depois de algum tempo sem conseguir organizar essa situação, que os alunos deixassem as atividades para terminar em outra aula, mas na realidade só deixaram de fazer quando o Professor levantou e disse que pontuaria cada aluno que seguisse as orientações dos estagiários. (Relatório 2)

Por estes motivos observamos também a diferença entre ministrar aulas na modalidade regular e na modalidade EJA. Em apenas um relatório onde a intervenção acontece na EJA percebemos que o Professor tem uma relação muito boa com os alunos, visto que estes já são adultos e o objetivo de ir às aulas é especialmente para estudar. Já o aluno da modalidade regular apresenta um comportamento inadequado, no sentido de que não há tanto interesse nas aulas, talvez porque elas não façam sentido para eles. Vejamos nos exemplos (16) e (17):

Ex. 16:

A justificativa para algumas dificuldades encontradas por nós na escola foi a falta de interesse e comprometimento dos alunos, aparentemente por terem que cumprir o conteúdo gramatical do livro didático sempre em dia. (Relatório 3)

Ex. 17:

Os alunos da modalidade EJA demonstraram um ótimo comportamento e bastante interesse nas aulas, de início um pouco receiosos, mas depois se soltaram e realizaram as redações que pedimos para a aula seguinte. (Relatório 5)

A diferença comportamental em relação a faixa etária dos alunos também é bastante nítido em relação a motivação em estar na escola e realizar atividades propostas pelo professor, porém outro fator influenciável é de como estão dispostas estas atividades para que os alunos a realizem ou não.

Diante da realidade da sala de aula observamos que o Aluno Estagiário nas intervenções passa pelas mesmas situações do professor, isto permite uma visão diferente do que é pensado antes de entrar na escola, pois diversas vezes na Universidade há certa crítica em relação aos métodos aplicados pelo professor supervisor ou até mesmo o comportamento de ambos em sala de aula.

O professor supervisor diante das expectativas, muitas vezes, frustradas ou modificadas utiliza das intervenções para encorajar o Aluno

Estagiário a seguir a sua profissão e também ser encorajado a prosseguir vendo através do estágio uma oportunidade de se desafiar a buscar novas experiências para o seu crescimento profissional. Esta relação entre Professor supervisor e Aluno Estagiário é de grande importância, pois é uma contribuição dupla, ambos são compensados com o Estágio Supervisionado no ambiente escolar e principalmente com a reflexão sobre suas práticas. Conforme citação do autor:

Sem reflexão, o Professor mecaniza sua prática, cai na rotina, passando a trabalhar de forma repetitiva, reproduzindo o que está pronto e o que é mais acessível, fácil ou simples. Refletir significa, segundo Saviani (1980), produzir, de modo metódico, significados sobre o que fazemos e somos: "Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significados. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. (FIORENTINI E CASTRO, 2003, p. 23)

O Professor quando reflete sobre sua prática demonstra o cuidado em garantir tanto para si quanto para seus alunos a oportunidade de modificar o que não tem sido proveitoso e, principalmente, pensar sobre o que se pode melhorar na realidade de sua sala de aula de acordo com o perfil dos seus alunos.

3.4 O Aluno Estagiário e sua relação com os alunos da escola

Acreditamos que o pensamento mais frequente a passar pela cabeça do estagiário é se haverá aceitação por parte dos alunos da escola ou como ganhar espaço no convívio destes alunos e até mesmo se será possível intervir de maneira significativa em suas vidas.

Na Universidade nos é orientado a continuar os conteúdos que o Professor Supervisor tem aplicado ou, se é permitido pelo Professor, aplicar um projeto que seja condizente com a necessidade dos alunos da turma. Em todos os relatórios aqui observados a maioria dos alunos da escola demonstraram dificuldades em habilidades de leitura e escrita, por isso todas as intervenções utilizaram de propostas que permitissem um retorno significativo em relação às dificuldades demonstradas.

Ex. 18:

Notamos no decorrer dessas atividades algumas dificuldades nos quesitos: linguagem e postura dos alunos em sala de aula. (Relatório 2)

O Perfil do aluno da sala de aula do estágio contribui em muito em como se dará as relações entre os sujeitos do estágio. Nos relatórios aqui analisados observamos uma diferença significativa entre os alunos da modalidade regular e do turno diurno e os alunos da modalidade EJA no turno da noite. Os alunos da modalidade regular possuem uma faixa etária adolescente, já os alunos da EJA apresentam idade desde 18 anos até idosos, a diferença, além da idade, mesmo havendo jovens, é vista também no quanto se doam os mais velhos e no quanto são dispersos os mais jovens, a partir daí é perceptível o quanto desejam estar na escola e conseqüentemente o respeito em relação aos profissionais, a disponibilidade em realizar atividades e também ao retorno as intervenções dos estagiários:

Ex. 19:

Contudo, o maior problema que destacamos é a falta de interesse e motivação dos alunos em aprender a participar das aulas. (Relatório 4)

Ex. 20:

Observamos que a grande maioria dos educandos não trazem as atividades que solicitamos – apenas cinco ou quatro se comprometem em fazer – e demonstram desânimo em realizar tarefas em classe, enquanto alguns produziam, outros, principalmente

os que sentam mais atrás desenhavam, aproveitavam para conversar, ou simplesmente abaixavam a cabeça sobre a carteira, demonstrando indiferença. (Relatório 1)

Porém algo interessante nos chama a atenção, os estagiários através de atividades inovadoras como rodas de leitura, música e paródias, criação de livretos e etc., tentaram conquistar os alunos. Percebemos que, quando utilizados destas atividades citadas anteriormente, a maioria dos alunos demonstrou interesse em participar e não apresentaram grande resistência. Em alguns momentos eles (os alunos da modalidade regular) tentaram chamar a atenção dos estagiários demonstrando atraso e rebeldia com postura e linguagens precárias. Os estagiários tinham certa dificuldade em controlar a turma, porém mesmo assim houve participação, embora vale ressaltar que atividades a serem feitas em casa nunca chegavam prontas, foi necessário um replanejamento para que tudo fosse feito na sala de aula. Em relação aos alunos da EJA foram totalmente contrários, os poucos alunos da turma e mesmo os mais jovens demonstraram grande interesse nas aulas e participaram ativamente e os resultados foram bastante positivos.

Ex. 21:

Durante nossa intervenção, grande parte dos aprendizes demonstraram esforço e dedicação interagindo nas aulas e respondendo aos nossos questionamentos, apesar de constatarmos a preguiça em muitos deles, com relação à escrita. (Relatório 3)

Ex 22:

A justificativa para o problema do ensino de Língua Portuguesa foi à falta de interesse e o comprometimento dos alunos e de certa forma, aparentemente, um professor desmotivado, contudo aplicado em manter o conteúdo gramatical do livro didático em dia. Essas vivências e fatos observados nos ajudaram a entender que o trabalho docente, não é fácil, e nem sempre é como o esperado, contudo, devemos manter o objetivo, que é de passar conhecimento da melhor forma, da maneira que for possível mantendo a ética e a responsabilidade profissional, mesmo que a instituição não ofereça todos os recursos no plano do acompanhamento educacional. (Relatório 2)

Percebemos nos relatos dos alunos estagiários que os alunos da escola mesmo demonstrando falta de interesse e resistência às intervenções, quando as atividades levadas pelos alunos estagiários eram diferentes das atividades cotidianas o comportamento negativo era revertido em interesse e motivação. Ainda ressaltamos que as dificuldades encontradas nas estruturas precárias

das escolas, referente a bibliotecas, salas de vídeos, por exemplo, também são fatores desestimulantes no que se refere ao ensino contextualizado e inovador, pois o Professor termina por ter acesso a poucos materiais que são disponibilizados pela escola, mesmo entendendo que a falta de materiais não é justificativa para o trabalho

Com base nos relatórios aqui estudados percebemos que os alunos demonstram precariedade nas habilidades de leitura e escrita por não terem em seu dia a dia atividades que desenvolvam estas habilidades, há certa desmotivação em relação aos professores, devidos a inúmeros fatores, mas que refletem no dia a dia da sala de aula. No ensino regular e também na EJA foi observado que se estimulado o aluno da escola pode oferecer mais do que está sendo cobrado a ele diariamente, isso pode acontecer devido ao ensino em alguns momentos defasado, os estagiários, assim como nós não culpamos os professores supervisores por esta realidade, pois acreditamos que há fatores internos e externos que contribuem para essa realidade na educação básica. O que queremos trazer aqui são as dificuldades encontradas pelos estagiários na escola em relação ao aluno da escola-campo e que nada mais é que uma extensão daquilo que acontece cotidianamente com o Professor Supervisor.

3.5 A troca de experiências entre o Professor Orientador e o Professor Supervisor

São imprescindíveis a união de conhecimentos e a troca de experiências entre o Professor da Universidade e o Professor da escola, é através do compromisso de ambos em que podemos construir um Estágio Supervisionado que relaciona os saberes aprendidos na Universidade com os saberes e experiências encontradas na escola-campo.

O ensino deve ser interesse de todos que se envolvem no processo educativo, por isso a disposição do Professor Orientador em sair da Universidade e conhecer o contexto de escola onde o Professor Supervisor está inserido, somado ao interesse do Professor Supervisor nas novas oportunidades é um momento valioso em prol de uma interação produtiva. Essa parceria, quando firmada, repercute no planejamento e no sucesso da aplicação dos projetos. Segundo Lima, é uma possibilidade de troca de experiências:

Consideramos a troca de experiências um momento valioso de crescimento profissional. A necessária integração do docente que tem os mesmos interesses e as mesmas preocupações pedagógicas pode se constituir de um espaço de construção coletiva, onde cada um aprende com o outro e procura compreender a experiência do seu companheiro dentro do seu contexto e da sua realidade. (LIMA, 2001, 29)

Ressaltamos a importância da interação entre os Professores que se envolvem no Estágio Supervisionado, pois o Aluno Estagiário e o aluno da escola ficam no meio entre a mediação dos dois profissionais e se estabelece como instrumentos desta troca de conhecimento e ação onde a busca pelos resultados positivos é um sentimento comum a todos.

Assim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do Professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos Professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (PIMENTA e LIMA, 2001, 56)

Essa troca de experiência fundamental para a realização de um Estágio Supervisionado bem-sucedido vai além das intervenções e não apenas fazem a linha Universidade/escola, mas também o contrário: escola/Universidade. Observamos em um dos relatórios aqui analisados a participação de professores supervisores das escolas conveniadas em eventos promovidos

pela Universidade¹ com o objetivo de relatar as experiências trazidas da escola a partir das intervenções do Estágio Supervisionado. Essa parceria pode reafirmar a importância do Estágio Supervisionado para todos os envolvidos e a contribuição positiva que estas experiências trazem a todos.

4. O pós-Estágio

Dois sentimentos perpassam o estagiário ao ser matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado: a primeira se refere às expectativas iniciais aqui já discutidas e a outra a mudança de perspectiva após a realização das intervenções.

Neste capítulo apresentaremos reflexões sobre a mudança de olhar sobre o estágio e a profissão após as intervenções nas escolas exemplificando através dos relatos de experiência dos Alunos Estagiários.

4.1 O que fica e o que muda pós-estágio?

Concluído o estágio todos os sujeitos envolvidos têm a possibilidade de refletir sobre a construção de novos saberes sobre o ensino. O estágio como expressa Santos (2005) é um elemento articulador para a relação teoria/prática, onde propicia a todos uma aproximação de saberes diversos.

Em relação ao Aluno Estagiário, Professor em formação inicial, é possibilitada a partir dessa via dupla entre o saber e o saber fazer, uma prática profissional necessária para a construção do SER Professor. Mesmo que num curto tempo, essa prática contribui significativamente para todos os sujeitos envolvidos, desde a Universidade à comunidade escolar.

Ex. 23: A primordialidade do estágio supervisionado na graduação de Letras, a nosso ver, não se resume ao fato dela preparar os seus acadêmicos exclusivamente para o ensino, mas por permitir ao futuro docente uma vivência prévia do que ele experimentará plenamente quando formado e, sobretudo, propiciar a ele a oportunidade de testar metodologias e práticas aos quais quererá adotar no seu fazer pedagógico. (Relatório 4)

Não podemos enxergar o estágio como sendo a imitação de técnicas e métodos, mas como uma oportunidade de desenvolvimento e autonomia profissional, adquiridos a partir das interações e principalmente sob a reflexão da realidade escolar. Neste sentido o Estágio Supervisionado é visto e vivenciado por nós como uma prática social, pois ultrapassamos os muros da Universidade como teoria e planejamento e entramos no campo da realidade e da prática ou ainda da realidade prática. Desta maneira todos os sujeitos

envolvidos vivenciam uma trilha de trocas e experiências dentre as quais diversas são as sensações experimentadas, trabalhando assim a perspectiva de conhecimento e reflexão sobre a ação criada no campo. Conforme citado por Lima:

Compreendemos que a ajuda na construção da práxis do futuro profissional do magistério tendo como base a ética, a competência e os ensinamentos que conduzam à reflexão, é um dos caminhos que podem ser trilhados pelos professores de prática de ensino. Dessa forma, o estagiário seria trabalhado na perspectiva do conhecimento na ação a reflexão na ação, ou seja, formação inicial mais educação continuada. (LIMA, 2001, p. 33)

A partir do que Lima reflete, acima, entendemos que ensinar como prática social é reconhecer que o Profissional do magistério atua não apenas para repassar atividades, mas para construir a prática de ensino voltada para uma prática social que requer ação e reflexão.

O Aluno Estagiário, por vezes, na Universidade têm uma visão muito diferente da escola, do Professor Supervisor e dos alunos. Quando termina o estágio ele pode perceber o quão inexperiente sobre as sensações e sentimentos, além da prática, ele é. Esse momento de enfrentar a prática educacional e conhece-la de perto permite uma mudança significativa de visão, tornando assim o Aluno Estagiário mais sensível à realidade do Profissional de educação, aliás, da educação em geral. Vejamos nos exemplos a seguir:

Ex. 24:

A experiência do estágio serviu para nos mostrar a realidade da educação pública brasileira, a realidade dos alunos e o que os professores estão enfrentando embora os noticiários relatem a precariedade das instituições do ensino público, vivenciar a vida de um professor nos permite enxergar os problemas mais de perto. (Relatório 3)

Ex.25:

Aprendemos e crescemos muito como pessoas e futuras professoras. A cada aula ministrada sentimos o peso da missão que é ser professor, todavia não desanimamos, porque sabemos o que queremos e temos a certeza de que estávamos no lugar certo. (Relatório 1)

Conforme os exemplos (24) e (25), acima, observamos o quão necessário se faz que o aluno em formação conheça de perto a realidade do Profissional do magistério no cotidiano de sua sala de aula. Esta experiência permite ao Aluno Estagiário entender melhor a responsabilidade que o Professor assume ao entrar em sua sala de aula, permite ainda que o Aluno

Estagiário reflita sobre sua escolha e sobre a disposição em assumir tal responsabilidade.

Não há dúvidas sobre o quão importante e necessário o Estágio Supervisionado é para todos os sujeitos envolvidos nele. Cada um com seu perfil e papel a ser desempenhado no contexto do campo de atuação contribui significativamente na formação de todos os envolvidos. O estágio é ferramenta para mudança da formação inicial e continuada, para aprendizagem dos educandos e principalmente para mudança de perspectiva do aluno da Universidade, este que, por muitas vezes duvida da sua escolha e é na prática que ela será reafirmada. Percebemos o que foi dito de acordo com o seguinte exemplo:

Ex.: 26

[...] Muitas vezes estamos cansados de fazer sempre as mesmas coisas, e foi a partir do estágio que reacendeu o desejo de continuar, e principalmente de atuar como futuro Professor, pois entendemos o quanto capazes somos de elaborar e executar projetos que contribuam com a nossa formação e a formação dos alunos. (Relatório 4)

O Estágio Supervisionado se apresenta não apenas como uma disciplina da grade curricular do curso, como já citado por nós anteriormente, mas como instrumento da prática social, onde através da estreita relação entre o agir e o fazer resulta na contribuição para a transformação da realidade de todos os sujeitos que se envolvem no Estágio Supervisionado. Vejamos a citação a seguir:

Conclui que o estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade transformadora da realidade. Nesse sentido, o estágio, atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis, ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 45)

Diante do que foi dito confirmamos que o pós-estágio proporciona um novo olhar sobre a sala de aula, sendo esta na escola-campo ou na Universidade, seja entre a educação básica e a educação superior. Ainda conforme Lima:

O estágio está situado entre a formação inicial (nos limites da Universidade) e a educação contínua (no exercício da profissão), como fator de realimentação e redimensionamento do trabalho docente. Vendo a educação enquanto processo formador e o Professor como

agente deste processo, é possível situar o estágio nesta passagem entre a licenciatura e o exercício da profissão. Sendo assim, é um espaço de reflexão sobre as contradições e problemas vivenciados no decorrer da sua realização. (LIMA, 2001, p. 54)

O Estágio Supervisionado ainda contribui significativamente para o exercício da profissão do Professor já atuante, não apenas para os Professores em formação, mas também aos que estão em sala de aula, o estágio permite a estes profissionais uma ressignificação do que vem sendo sua prática em sala de aula, contribuindo para a reflexão sobre as dificuldades e perspectivas pensadas e vivenciadas pelo Professor já em exercício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é o primeiro passo na carreira profissional do estudante, através dele o aluno universitário sai da sala de aula e passa a atuar no campo, em nosso caso, na escola.

O Estágio Supervisionado nos possibilita a confrontação com a realidade, muito falada, mas até então desconhecida. A partir dos relatórios de Estágio Supervisionado aqui observados pudemos refletir sobre os papéis desempenhados por todos os sujeitos envolvidos nesse processo, O Professor Orientador como mediador, o Aluno Estagiário em formação inicial, os alunos da escola com seus perfis diferenciados e o Professor Supervisor com suas dificuldades e perspectivas, ressaltando a contribuição de cada um de acordo com o contexto inserido e as trocas de experiências vivenciadas nas salas de aulas de escolas públicas na cidade de João Pessoa.

Destacamos a importância da disciplina de Estágio Supervisionado que mesmo criando em nós um misto de sentimentos no início nos possibilita conhecer de perto a realidade da escola pública e especificamente do Professor no seu dia a dia. As observações realizadas pelos estagiários em seus relatórios colaboram em nos mostrar a necessidade da prática a partir das teorias estudadas na Universidade e mais que isso colabora com a escola pública oferecendo novas estratégias e possibilidades para um ensino que seja condizente com o cotidiano e o perfil dos alunos da sala de aula.

Conforme já citado neste trabalho o estágio vai além de uma disciplina, mas se faz como prática social, pois reúne todos os saberes oriundos da Universidade e da comunidade num mesmo contexto onde as interações acontecem.

Analisar os relatórios de estágio nos permitiu observar o quanto desafiador o estágio é nos primeiros momentos para todos os sujeitos, visto cada lugar e papel desempenhado por cada um. A partir das orientações e conhecimento de onde será o estágio, a escola-campo, após o planejamento e as intervenções todos percebem o quão importante e necessário o estágio é para a formação docente, para a escola-campo e para a Universidade, pois

todos vivem experiências positivas após o estágio e esta sensação é unânime em todos os relatórios.

Minha experiência em relação ao Estágio Supervisionado foi de grande valia para minha decisão como futura profissional em Letras, até o momento de iniciar as disciplinas de estágio me encontrava totalmente desmotivada em relação ao curso, estava bastante desanimada e tinha a sensação de que não tinha feito à escolha certa.

Passar por duas greves, residir no interior, a cerca de 76 km de distância da capital e não poder participar além das tarefas necessárias, fez-me pensar que não poderia atuar, pois não saberia o que fazer numa sala de aula, apenas o que era estudado na Universidade não era suficiente para me fazer Professora. Chegando o momento do estágio não contive o sentimento de que não saberia o que fazer, vieram inúmeras dificuldades, pois residir em outra cidade, trabalhar durante o dia e ter que estudar à noite e conseqüentemente estagiar também à noite foram fatores que influenciaram o sentimento de que um grande desafio eu teria que ultrapassar, mas como não sou de desistir enfrentei e iniciamos o estágio.

A princípio não foi fácil conseguir uma escola que fosse perto da Universidade e que nos aceitasse, mas depois que conseguimos o local e depois das visitas tudo o que se referia ao estágio estava me animando. Hoje posso dizer que as melhores disciplinas cursadas por mim na Universidade foram às disciplinas de estágio e mais precisamente os estágios – docência. No último dia do estágio fui assaltada e levaram meu celular, apesar do susto não me arrependo de ter realizado esta disciplina tão espetacular.

Á partir do estágio tive a certeza da escolha da minha profissão, hoje desejo ardentemente pelo dia que atuarei como Professora de Língua Portuguesa, espero ansiosamente por este dia e que ele esteja perto de ser realizado. O estágio também permitiu, além de mim, que algumas alunas da escola desejem ser Professoras, no último dia de estágio pude ouvir que após as nossas intervenções nasceu no coração delas o desejo de ser Professoras.

Portanto este trabalho é a consolidação do meu agradecimento por ter vivido a experiência do Estágio e através dele ter renascido o desejo de ensinar. Reitero a necessidade e a importância desta disciplina, não apenas pela obrigação, mas para a vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL, Parecer CNE/28/2001, de 2 de novembro de 2001. Dispõe sobre curso de **Formação de Professor da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 31, 18 de jan 2002.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

CASTRO, Maria Lucia Souza. **(Des)caminhos do processo de ensino-aprendizagem de língua materna**. In: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza Castro. (Org.). **Saberes em português: ensino e formação docente**. Campinas, Sp: Pontes Editores, 2008, v. , p. –

COSTA, Isabel Marinho ; LUCENA, J. M. ; SEGABINAZI, Daniela Maria. A formação inicial em letras na UFPB: o perfil e seus desdobramentos na sala de aula. In: III CONEDU, 2016, Natal. **Anais do III CONEDU**, 2016.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão**. In: ALVES, Nilda (organizadora). **Formação de Professores: pensar e fazer**. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

FIORENTINI, Dario; CASTRO, Franciana Carneiro de. **Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e Estágio Supervisionado**. In: FIORENTINI, Dario (org.). **Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.p. 121- 156.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, Angela. **Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna**. Revista Signo, Santa Cruz do Sul. v. 32, n. 53, dez. 2007, p. 1-25.

_____. (org.). 1995. **Os significados do letramento**. Campinas, Mercado de Letras, 294 p.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2001.

_____. **A hora da prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente**. – 2. Ed. rev. Aum. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

PARAÍBA (UFPB). **Resolução Nº 16/2015. Aprova o regulamento dos cursos regulares de graduação da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, PB, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e Docência. São Paulo.** Cortez Editora. 2004.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, E (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.